



A sala de inovação e empreendedorismo é um novo marco no desenvolvimento dos trabalhos do Campus Garanhuns e está sendo criada para ser um espaço de discussões de ideias, fomento do empreendedorismo e suporte às criações de cunho científico-tecnológico. A gerência desta sala, desde a sua implementação, tem o caráter multidisciplinar com a participação de profissionais e estudantes dos diferentes currículos do campus, que possuam o interesse em implementar ideias inovadoras voltadas para o empreendedorismo social e/ou de mercado.

## O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

Pesquisas sobre energias renováveis têm gerado oportunidades na academia. A fim de melhorar a competitividade de sistemas fotovoltaicos, o projeto de iniciação científica, desenvolvido pela estudante Mariana Xavier, sob orientação do docente Wilker Azevêdo, tem prospectado ampliar a eficiência de conjuntos. Técnicas de rastreamento solar com sistemas de eixo simples e duplo têm sido analisadas para gerar uma nova solução: bioinspirada, microcontrolada e aplicada a cenários comerciais.

Estudos se destinam a aumentar a geração de energia elétrica diária por meio do acompanhamento, pelos painéis, da radiação solar.

Parte das concepções ocorre também na disciplina “Tópicos Especiais em Energia Solar” do bacharelado em Engenharia Elétrica, ampliando a rede de colaboradores, integrando ensino e pesquisa.





## FALA PESQUISADOR

André Alexandre Padilha Leitão, Professor EBTT do IFPE Campus Garanhuns, Doutor em Letras



### Qual a relação básica entre pesquisa, ciência e ensino, em sua opinião?

A relação é essencial. Sem pesquisa, não há ensino de qualidade porque o conhecimento é dinâmico. E por ser dinâmico, é preciso atualização constante. Essa atualização dá-se por meio da divulgação de novos conhecimentos ao público, através da extensão, por exemplo.

### Quais os desafios e principais fronteiras da pesquisa científica em sua área de formação?

Há muita pesquisa nova na área de Letras, em particular na Linguística Aplicada. Um dos entraves é fazer que as instituições públicas aceitem tais mudanças. Um exemplo disso é o currículo de Língua Portuguesa do IFPE que é bastante ultrapassado. Não há consenso entre as instâncias, digamos, burocráticas, para sua atualização.

### Que avanços são relevantes para a pesquisa no âmbito dos Institutos Federais?

A tímida compreensão de que os IFs fazem pesquisa também, não apenas as UFs. É um avanço, sim, mas, como dito: tímido.



TerraMA2Q é o software responsável pela análise e alerta de queimadas no Brasil. Desenvolvido pelo INPE, o TerraMA2Q permite auxiliar o combate às queimadas a partir do processamento de dados enviados por satélites.

## QUESTÕES PARA A PESQUISA

Na educação é fundamental a análise da relação entre os sujeitos pedagógicos e os seus contextos. Trata-se de compreender a complexidade do fenômeno educacional circundante.

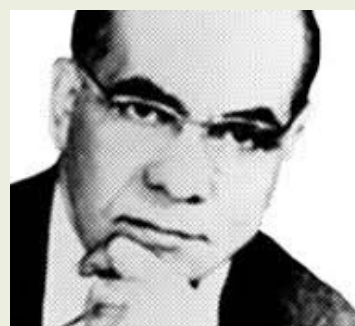
Inclui, aqui, um olhar acerca dos diferentes processos de formação humana no contexto (agreste).

O método fenomenológico da educação aponta para a significação descritiva dos processos educacionais. Há sempre um sentido além da própria descrição. Assim, o olhar para a relação educador-educando-tarefa pedagógica mira cada contexto na sua perspectiva significativa, pertinente, relevante, referente e provocante.

### Colaboração

André Padilha, Eduarda Sales, Emmanuel Freitas, Érika Targino, Heverton Souza, João Paulo Aragão, Laís Galliac, Marcelo Araújo, Mariana Xavier, Patrocínio Solon, Tiago Brasileiro e Wilker Azevedo.

## GRANDES PESQUISADORES



Josué Apolônio de Castro  
(1908-1973)

Recifense, geógrafo, tem um trabalho marcado pela multidisciplinaridade.

Estudou temas como a fome, o subdesenvolvimento, a saúde e paz.

Foi Presidente do Conselho da Organização para Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO).